

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

PROFISSIONALIZANDO SEU TALENTO E ARTE

INTRODUÇÃO

Hoje em dia está difícil de alcançar o sucesso financeiro vivendo da própria arte ou fazendo aquilo se que gosta.

Não basta ser gênio na matéria ou o primeiro aluno da classe.

Também já não resolve acender várias velas para o Santo predileto ou gastar tempo orando e fazendo pedidos.

Diariamente, escolas, cursos e universidades formam milhares de pessoas aptas à realização dos mais diversos tipos de ofícios.

Desse monte de gente capacitada, bem poucas pessoas conseguem tornar lucrativa a atividade escolhida até porquê muito se promete aos alunos e bem pouco se cumpre no sentido de prepara-lo adequadamente.

O próprio e bem sucedido estabelecimento no mercado de trabalho passa a ser mais um jogo de sobrevivência onde qualquer erro pode acabar com uma carreira já que, o peso das contas e dos tributos não permite se parar para refletir sobre eventuais erros acertos e desacertos da carreira.

Para piorar, as regras básicas para se manter no jogo sempre mudam, não estando claramente definidas e nem sendo iguais para todos.

Mas isto não quer dizer que a boa sorte não vá sorrir aos meros e honestos trabalhadores mortais.

O sucesso está ao alcance de todos e como já foi mencionado anteriormente, não basta apenas a sabedoria técnica para alcançá-lo.

Sempre é prudente analisar a experiência própria e a dos outros para se encontrar as melhores soluções aos novos e velhos problemas que, sob os mais variados disfarces, freqüentemente vão atormentar a vida do profissional.

Na intenção de ajudar o leitor a alcançar o nobre objetivo de sobreviver confortavelmente trabalhando com o que se gosta é que o autor destas linhas dispõe algumas de suas reflexões e experiências nos breves e diversos textos a seguir.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Talento natural ou prática e treino?

Em geral, o artista é visto como um sujeito de vida fácil, que faz o que gosta e não precisa trabalhar...

Alguns acreditam até que esta classe nasce com um dom divino iluminado por Deus que dispensa estudo, trabalho ou disciplina...

Infelizmente, até mesmo alguns artistas compartilham a crença nesta falsa verdade que pode torná-los pessoas arrogantes, prepotentes e orgulhosas que eventualmente podem fracassar como qualquer mortal comum.

Esse falso mito do talento divino que alguns poucos conseguem criar ao seu redor, na verdade nasce a partir de muita prática, educação e, por fim, depois que se consolida o sucesso profissional, propaganda.

Assim como em qualquer ofício, o profissional das Artes também deverá se atualizar com a movimentação do mercado para manter seu trabalho sempre na vanguarda.

E se o aprendizado também é importante no desenvolvimento profissional, a disciplina e o trabalho bem feito também o são.

Talentos artísticos que dependam de uma genética que atenda as exigências da estética moderna também podem ser aprimorados com a sabedoria que traz o estudo e a disciplina, não só com cirurgia plástica.

Mesmo a beleza ou dotes incomuns que a pessoa possa naturalmente dispor também sofrem com o envelhecimento físico e ainda acabam sendo substituídas no mercado por outras pessoas mais jovens que todo dia aparecem às pencas para disputar o trabalho.

Fica então demonstrado que todo profissional de qualquer setor deve sempre procurar meios de melhorar seus conhecimentos não se prendendo a crenças populares desprovidas de fundamentação científica.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Repensando a carreira.

Por mais bem sucedido que seja o presente o planejamento do futuro profissional, não deve terminar nunca.

Conforme a sociedade vai progredindo. Suas feições vão se modificando através da história e, com isso também o modo de viver do povo em geral também.

Conseqüência desse fato é a constante reestruturação que vai ocorrendo com o mercado de trabalho.

Hoje, as profissões nascem e morrem com muito maior velocidade que antigamente, algumas até se extinguem completamente.

O artista que pretenda se manter na vanguarda desfrutando do merecido sucesso deve ficar atento a estas movimentações para de-repente não ter o desprazer de descobrir que o seu ofício foi substituído por um robô de cinquenta contos que se compra numa banca de jornais.

Todas vidas têm o seu fim e este fato também é válido para as grandes empresas ou carreiras profissionais e artísticas.

Quem pesquisa as mudanças sociais se prepara melhor para oportunidades que aparecem em diversos espaços mesmo quando as coisas na própria profissão não se mostram muito positivas.

Daí a importância para alguns de se tentar gerenciar duas atividades profissionais simultaneamente pois, se uma for mal ou até se extinguir, a outra pelo menos poderá sustentar temporariamente as necessidades do dia a dia.

Um fim inglório na vala comum dos artistas que não puderam acompanhar a evolução dos tempos pode ser evitado através da constante atualização e estudo.

Convenções, palestras, reuniões com outros colegas de profissão sempre são produtivas pois, nestas oportunidades podem ser encontradas novidades, soluções para problemas aparentemente insolúveis, formas de sobrevivência e até reivindicações da categoria junto aos órgãos de direito.

Quem se isola apenas no trabalho e não olha o mundo ao redor corre o risco até de ficar sem emprego.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

A primeira impressão é a que fica?

Além de qualidades como o talento e a genialidade, alguns poucos artistas costumam ter lá os seus hábitos incomuns.

Não tomam banho durante alguns meses, desfilam sem roupa em locais públicos, vestem trajes pra lá de extravagantes, etc...

Não querendo limitar a expressão de ninguém, mas, objetivando à profissionalização do artista, sugere-se aqui que este deva procurar causar a quem quer que seja, uma primeira impressão positiva sobre si e o seu trabalho.

Particularmente, o autor destas linhas não vai avaliar ninguém pelas roupas que está usando, mas, no mundo de oportunidades disputadas a faca em que vivemos, muita gente com certeza vai.

Aparência agressiva ou ruim, dependendo da área de atuação, pode espantar bons negócios.

No planejamento de carreira, que todo profissional que se preze deverá realizar, é importante verificar qual será o meio em que se circulará.

Existirão situações onde será recomendável até a intermediação de um agente que possa fazer a captação de trabalhos ao artista, o que dará a este, um suporte mais profissional no momento da divulgação e evitará dissabores com os que não sejam capacitados para compreender sua obra.

Particularmente, entendo que é muito controvertida a discussão a respeito da questão se a primeira impressão é a que fica, mas, por via das dúvidas a prudência indica que sempre é bom não assustar demais.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Atendendo os prazos e horários

Muita gente pode achar que discorrer sobre prazos e horários pode ser desperdício de espaço e talvez nem leia estas linhas pertinentes ao tema.

Certamente são aqueles que sabem da importância do tempo próprio e alheio tendo como regra não atrasar nunca no e com o trabalho, ou, em qualquer outra ocasião.

O Brasil ainda não é um país que preza muito a pontualidade. Nestas terras, ainda tem quem ache que atrasar é chiquérrimo...

Mas também existem alguns poucos que são verdadeiros fanáticos pela pontualidade e que realmente não necessitariam sequer debruçar-se sobre estas mal escritas linhas.

E não são raras as vezes que sujeitos assim usam o respeito com o tempo como principal forma de avaliação do artista ou de seu trabalho.

Importante evitar o atraso a todo custo.

Não é fácil manter-se no horário.

Nas grandes cidades, onde o trânsito é caótico, deve-se calcular antes de sair, o provável atraso que será enfrentado, para se chegar na hora.

Nas grandes produções, os constantes imprevistos aparecem a todo instante querendo não só atrasar o cronograma bem como estourar o orçamento.

O profissional de qualquer área nos dias de hoje deve procurar meios de controlar seu tempo da melhor maneira possível, para não correr o risco de ter sua carreira e seus projetos comprometidos devido aos prazos não atendidos.

Vale lembrar também que, quem muito atrasa, acaba pegando fama de planejar mal as coisas. Este é um ponto que o aspirante à profissionalização no meio artístico deve levar sempre em consideração.

Finalmente, nas escolas de Direito, uma importante lição que os futuros bacharéis aprendem nos primeiros anos de estudo é:

“Perca o caso mas não perca o prazo.”

Muito simples, até porquê, com o prazo em ordem, pode-se através de um recurso ou apelação conseguir uma virada na situação alcançando-se a vitória.

Agora, quem atrasa muito perde não só boas oportunidades, bem como também, o bonde da história...

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Respeito é bom e todo mundo gosta!

Mesmo os críticos devem ser tratados com lisura, ainda que, eu particularmente, concorde que muitos deles mereçam morte lenta, dolorosa e agonizante, principalmente os que falam mal das minhas maravilhosas criações artísticas.

Nos momentos em que os ânimos estão menos inflamados, concordo que se possa aproveitar três ou quatro frases do que eles dizem.

Algo até, cujo conteúdo possa eventualmente, numa hipótese muito remota, elevar o nível de qualidade dos trabalhos artísticos analisados.

O respeito também deve existir com relação às atividades de risco que eventualmente venham a ser incorporadas na rotina do profissional.

Se o perigo é grande, vale a pena até analisar a possibilidade de se fazer um seguro.

Respeito é bom até para se evitar que coisas ruins aconteçam.

Quem respeita os próprios temores, sem se submeter completamente a eles, conseguirá transpor seus limites correndo menos riscos.

Por fim o respeito próprio também é muito importante.

Sem ele, o cidadão começa a acreditar que tudo o que faz nunca está certo ou não vai para frente, quando, na verdade, pode estar sendo vítima de erro alheio e suportando as conseqüências deste como se seu o fosse.

Quem se faz respeitar, sem necessariamente ser amado ou temido, terá mais chances de ser bem sucedido em seus empreendimentos além de conviver feliz consigo mesmo aceitando suas vantagens ou limitações.

Sempre que possível é importante fazer uma reflexão a respeito deste assunto...

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Sua honestidade pode ser um cartão de visitas.

A todo momento que for necessária uma boa propaganda, o artista poderá sempre usar sua honestidade profissional em seu favor, e, até como diferencial, pois daí se reflete uma imagem de confiabilidade.

Carregando fama de integridade irretocável tem mais portas para oportunidades lucrativas se abrirão.

Quem trabalha direitinho deve procurar se inteirar de eventuais códigos de ética que possam vir a nortear a sua área de atuação profissional e demais legislações pertinentes.

Profissionais íntegros sempre recusam-se a executar serviços direta ou indiretamente envolvidos com atividade ilegal, até para que não tenham seus nomes posteriormente envolvidos com escândalos.

Ser honesto não quer dizer ser trouxa.

O bom cumpridor de suas obrigações deve estar sempre atento aos espertalhões para não ter que pagar duas vezes pela mesma coisa.

Existem diversos tipos de golpes na praça, que freqüentemente estão mudando de disfarce, mas que continuam enganando muita gente.

O sujeito honesto já se livra de uma boa parte deles simplesmente fazendo as coisas conforme manda a Lei.

Muitos espertalhões aplicam seus golpes oferecendo soluções miraculosas para pagamento de contas ou mesmo dinheiro fácil de procedência duvidosa.

Quem é honesto, acaba por fugir naturalmente deste tipo de história.

A honestidade também é importante nas mais diversas esferas de relacionamento em que se possa estar envolvido(a) ainda que, extra profissionalmente, e, aqui não se exclui o amor e o prazer.

Integridade em qualquer praça sempre ajuda.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Drogas!

Ainda que o autor destas linhas tenha um moderno posicionamento filosófico com relação a elas, no que tange a uma atuação artística e profissional, seu posicionamento é conservador, sugerindo até que seu uso deva ser evitado sempre que possível.

Diversas são as razões que levam o profissional envolvido com a Arte a se envolver com elas.

Alguns vão defender seu uso alegando a busca de inspiração artística, outros, o alívio do stress, e haverão aqueles que a usarão até como estimulante para se trabalhar, estudar, fazer sexo, etc...

Entendo que todas estas razões e até algumas outras que se apresentem sejam válidas, mas, o uso de drogas, sejam elas lícitas ou não, no ambiente profissional ainda é muito mal visto por várias pessoas e organizações.

No trabalho, em algum momento, a alegada alta produtividade obtida com o uso delas irá cair, a concentração diminuirá e a dependência aumentará.

Finalmente aumentará a preocupação em se fazer uso delas do que propriamente executar suas funções, estando aí então configurada uma situação de vício que eventualmente poderá atrasar e comprometer o trabalho.

Não podendo ainda ser olvidando ainda os efeitos e prejuízos jurídicos que possam acarretar sobre a carreira profissional já que muitos patrões alegam o seu consumo para se esquivar do pagamento de direitos .

É sabido, comprovado e notório que o uso das drogas (lícitas ou não) compromete a saúde e atrapalha o desenvolvimento da carreira de talentosos profissionais nas mais diversas áreas.

Portanto, o que se sugere acima de tudo é muita prudência no seu envolvimento com elas.

Mesmo as lícitas, aparentemente inofensivas, não devem ter o seu poder menosprezado.

Até os remédios, devem ser consumidos sob prescrição ou recomendação de médico ou autoridade da saúde.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Crítica e Auto-Crítica.

Todas as pessoas deveriam ser auto-críticas para poder reconhecer os próprios erros com maior rapidez...

Esse comportamento, decorrente do bom senso e humildade sempre traz maior perfeição, qualidade, confiança aos colegas de trabalho e até a eventuais clientes.

O reconhecimento das incapacidades também permite que se realizem aperfeiçoamentos e atualizações na obra ou produto, mantendo assim o profissional em constante aprimoramento.

Essa espécie de auto-análise, também inclui ouvir a crítica alheia, coisa que, nem sempre é fácil.

Não são poucas as oportunidades onde um comentário realmente traz uma melhoria ou procura corrigir um erro existente no trabalho realizado.

E muitos artistas realmente não têm mesmo a capacidade de ouvir qualquer tipo de crítica a respeito da sua obra.

Azar deles!

O problema é que alguns críticos também não sabem como verbalizar ou transmitir aquela imperfeição que possam ter encontrado no trabalho analisado.

Alguns deles dão a impressão de não só estar depreciando a obra bem como a pessoa do artista que a criou.

Outros críticos não sabem o que estão falando.

E estes, não são poucos.

Estão até em grandes jornais posando de importantes e dando suas opiniões como se fossem os maiores entendidos do planeta na matéria.

As vezes são comprados para dar um palpite positivo ou negativo a respeito de determinada obra ou artista por interesses de terceiros envolvidos.

Apenas para dar um exemplo engraçado que eu peguei.

Foi o caso do erro de um crítico de Arte de um jornal de envergadura mundial que é publicado aqui no Brasil a quase 100 anos ou mais...

Quem não trabalha não erra dirão alguns em defesa do pobre cidadão.

Concordo! Eu mesmo erro todos os dias para contribuir com o aumento de cabelos brancos do meu chefe.

Certas falhas porém são duras de aguentar, e, ainda mais, partindo de um crítico de Arte, aí não se pode perdoar, pois, nesse caso o erro foi tão grotesco quanto imputar a autoria do Sagrado Alcorão ao Papa Bento XVI.

É isso aí!

Vamos ao caso em si:

Numa matéria promocional alusiva à refilmagem do clássico A MÁQUINA DO TEMPO, publicada na capa do Caderno de eventos culturais do maior jornal do ESTADO DE SÃO PAULO, o digníssimo autor da matéria escreve que o criador original deste clássico da ficção científica foi o sr. JULES VERNE (se não me engano foi assim que estava escrito o referido nome)e deu na matéria uma extensa biografia a respeito deste prolífico autor, com todas as suas obras, etc e tal...

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Só que o Sr. Júlio Verne (particularmente prefiro esta grafia), mesmo sendo um dos maiores mestres franceses da ficção científica, não foi o criador da Máquina do Tempo.

Esta honra, coube ao Sr. H. G. Wells, um inglês que também escreveu vários outros clássicos do gênero, dentre eles: A Guerra dos Mundos

Ora! - Dirão alguns. - Mas, ficção científica é papo de Nerd! Isso aí é só uma meia dúzia que curte!

Ainda que esta fosse a mais pura expressão da verdade, quem trabalha num jornal como aquele onde o fato ocorreu deveria prestar mais atenção antes de escrever em espaço tão nobre.

E mais! Já que é crítico, não pode ficar cometendo este tipo de barbaridade.

Mais ainda! Esse fato prova que o crítico nem sempre é dono da verdade e nem tudo o que é dito por ele deve ser levado ao pé da letra.

Infelizmente este não é o único caso.

Temos outros tipos de críticos que na verdade gostam de posar de sabidos e tudo o que lhes passa pelas vistas sempre tem algum defeito. Para estes, o Universo só seria perfeito se tivesse sido criado por eles.

Dar atenção a este tipo de conversa nem sempre ou quase nunca é produtivo pois ela já vem meio viciada.

Mais outro tipo de crítica viciada é aquela do sujeito que não gosta da sua cara e, qualquer coisa que você fizer, certamente o desagradará.

Se a mesmo trabalho feito por você fosse apresentado a este nobre e neutro avaliador por qualquer outra pessoa, o comentário seria diferente.

Outra pior ainda e muito comum no comércio, é aquela feita por quem quer comprar barato.

Na hora de se fazer o negócio, o comprador acha mil defeitos, diz que estes irão lhe ocasionar um prejuízo incalculável (o que, às vezes, *muito raramente*, pode até não ser verdade...)

Finalmente temos a crítica honesta que é aquela que provém de gente confiável e que não tem interesse nenhum na depreciação da obra analisada.

A estes convém ouvir com atenção, mesmo que o trabalho infelizmente não tenha saído muito bom mesmo. Tal oportunidade permitirá grandes melhorias nas futuras tentativas.

-Mas, e se o trabalho ficou ótimo e todo mundo está elogiando?

Meus parabéns! Então, siga adiante com a sua leitura.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Amigos... amigos. - Negócios à parte!

E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes.

Nem toda amizade que é boa nos momentos de lazer tem a mesma consistência no trabalho ou nos negócios.

E às vezes o melhor é não insistir porquê o que pode resultar é em tempo perdido e o fim da relação.

Projeto que se pretende como profissionalizante e lucrativo deve saber separar o relacionamento familiar daquele do ambiente de trabalho.

Determinadas concessões normalmente que são feitas entre parentes, ou amigos inexistem no mundo dos negócios.

Como exemplo podemos comparar as diferenças existentes entre o empréstimo de dinheiro que alguém pede para a sua mãe ou irmã daquele onde esta mesma pessoa conseguiria numa instituição bancária...

As condições de uma situação para outra seriam completamente diferentes.

No primeiro caso, a parente está fazendo um favor, e, no segundo caso, o banco estará realizando um negócio onde, certamente, irá esfolar até o último centavo do infeliz que teve a idéia de lhe pedir o empréstimo...

O mundo do negócio é isso. Tudo funciona pela matemática.

Se alguma coisa tem custo, deve ser cobrada, não sendo, cedo ou tarde vai dar prejuízo.

Quem quer profissionalizar seu talento e arte não pode ficar constantemente prestando favores a amigos ou parentes sem receber destes uma paga mínima que cubra o custo do serviço realizado, sob risco de ir à bancarrota mesmo trabalhando um bocado.

E pior, às vezes nem identificando as causas que estão lhe levando à ruína.

Nessa selva implacável que é o mundo dos negócios, infelizmente não dá mais para se fazer favores acreditando que num futuro incerto, no momento de necessidade, estes possam ser retribuídos com ajuda ou qualquer coisa que o valha.

Claro que quando se presta alguma ajuda, não se deve pensar no que pode ser pedido como agradecimento, tais iniciativas devem partir do coração e da amizade sem visar nada em troca ou alimentar esperanças neste sentido.

E aqui chegamos a um ponto importante que é aquele momento onde o sujeito que vai contratar o artista profissional e pede um favorzinho no primeiro serviço.

Solicita um preço baixo para auferir a qualidade do trabalho e depois, num futuro quase sempre incerto e nebuloso, promete passar uma série de vários trabalhos com as mesmas características para este mesmo profissional pagando nesta ocasião, o valor de mercado.

Não dá para confiar totalmente nessa conversa.

Muitos são os casos em que, nem o segundo serviço é pedido e, o que foi recebido pelo primeiro redundou em prejuízo.

Se o cliente tem mesmo todos os trabalhos que alega ter para o futuro, que se assine um pré-contrato especificando o que serão e quando estes se

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

realizarão, dando ainda ao artista a exclusividade na execução dos mesmos pelo preço que for então acertado.

E ainda acordando no mesmo instrumento que, caberá compensação com relação ao preço do primeiro trabalho se os subseqüentes não forem solicitados dentro das datas e condições ali estipuladas.

Mesmo nos primeiros serviços que o artista eventualmente fizer como profissional não deverão ser cobrados preços muito abaixo do usual.

Primeiramente, para não tomar prejuízos trabalhando já que, nessa ocasião, pelo menos o custo deverá ser compensado.

E ainda porque aquele que não cobra direito desprestigia o próprio trabalho já que, para algumas poucas pessoas, se dá a impressão de que este, por mais bem feito e tecnicamente apurado que esteja não tem valor algum.

Haverão aqueles que lembrarão que não só ocorre o desprestígio ao próprio trabalho bem como ao da própria categoria profissional já que os valores dos serviços que esta realiza passam a ser puxados para baixo.

Nos dias de hoje, infelizmente a situação está assim:

Sobrevive com mais facilidade quem coloca tudo na ponta do lápis e cobra o que lhe é devido sem fazer concessões que não sejam necessárias para ninguém.

Ajudando todo mundo, o risco de stress por sobrecarga de trabalho aumenta colocando até em risco a vida e a saúde do profissional artista que quis ser bacana com a turma.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Profissionalização efetiva.

Esta parte na verdade não é tão difícil como parece.

Se o sujeito é honesto, trabalha direito, cumpre com os prazos, já dá aí grandes passos em direção à profissionalização.

Quando começa a faturar seus primeiros trocados com a própria arte avança mais ainda.

Mas, assim que se registra como profissional nos órgãos públicos pertinentes e, começa a PAGAR as taxas exigidas por tais entidades é que vira um profissional. mesmo

Claro que se o negócio dá lucro, efetiva-se mais ainda a condição de respeitabilidade no trabalho.

Não devemos esquecer porém que, para o governo, o que interessa mesmo é o pagamento dos diversos tributos exigidos por Lei.

E, destes não recomendo que o profissional responsável se esquive do pagamento.

Tão pouco, dos registros ou do cumprimento de quaisquer obrigações exigidas para que se possa exercer qualquer ofício.

As autoridades fiscais estão cada dia mais rigorosas e, com o intuito de arrecadar o máximo possível, aplicam multas absurdas àqueles que se esquivam dos seus deveres.

Multas estas que, adicionadas aos impostos crescentes, dificultam cada vez mais a vida de qualquer empreendedor.

Refletindo mais nesse sentido é que se chega a conclusão que a solução para estes tipos de problemas ainda é um controle minucioso das próprias contas e a maior economia possível dos recursos disponíveis, pois, a disciplina junto a estes é que garantirá a sobrevivência maior.

Sempre é importante lembrar que o profissional vai se efetivar ainda mais como tal se conhecer e cumprir bem tudo o que demanda a legislação pertinente aos trabalhadores da sua categoria.

Infelizmente, mesmo assim, o honesto trabalhador poderá não ter a segurança do seu trabalho garantida já que a concorrência com o comércio informal é verdadeiramente mortífera...

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Formação de equipes, parcerias ou sociedades.

Como já foi mencionado aqui anteriormente, nem sempre a melhor pessoa para se trabalhar é aquela com quem se mantém grande amizade.

A formação de equipes, parcerias ou sociedades de trabalho deve ser processada com o mesmo cuidado e seriedade de um casamento que se pretenda manter até o fim da vida.

Primeiro ponto a se determinar é se o grupo está realmente antenado num mesmo objetivo e, em sendo a resposta positiva, qual o grau de envolvimento e esforço que cada membro está disposto a dar para a realização da idéia.

Importante deixar as coisas bem claras para todos logo num primeiro momento, até com bastante detalhes, para que posteriormente, ninguém resolva abandonar o barco quando surgirem os problemas

Não só os interesses de cada integrante deverão ser analisados, mas também a honestidade, pois, não são poucos os picaretas no mercado de modo geral.

O profissional que está formando sua equipe não deve se descuidar dessa matéria pois são incalculáveis os casos envolvendo fraudes, desvios, sonegações e falcatruas feitas por pessoas aparentemente insuspeitas, honestas, educadas e bem preparadas.

Conseqüência disso é que, as vezes, o bode expiatório da história acaba sendo o infeliz que abrigou o malandro no seu time na maior das boas intenções acabando por ser acusado de omissão, negligência, formação de quadrilha, etc...

Mesmo entre gente honesta e trabalhadora, e até entre familiares, partícipes ou não de um projeto, atritos podem surgir, já que, as pessoas são diferentes umas das outras.

Em todos estes e outros casos, se não houver uma hierarquia já instituída que traga conciliação, a melhor coisa a se fazer será usar o bom senso geral, dessa forma, a melhor solução para qualquer problema surgirá naturalmente processando-se sem traumas ou com o menores de prejuízos.

Fora do ambiente interno de trabalho ou, daquele em que participe com os seus clientes, o artista ainda poderá ter ao seu redor uma equipe de colaboradores profissionais de importância quase igual à dos seus associados. São advogados, contadores e outros mais cujo processo de escolha também deverá primar pela confiança e responsabilidade.

Cercado por gente boa e competente as chances de sucesso do honesto e arrojado empreendedor aumentarão bastante.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Trabalhando com o dinheiro dos outros

O artista que já está com uma estrutura mais afinada no trabalho, poderá procurar meios de patrocinar seus projetos com dinheiro dos outros.

O Estado, nas diversas esferas de governo, sejam elas Federais, Estaduais ou Municipais sempre oferece oportunidades para aqueles que estão antenados.

Muitas empresas de grande porte e instituições financeiras também abrem as portas para estes tipos de patrocínio.

Tais oportunidades aparecem em diversos lugares sob as mais variadas formas, muitas delas como ofertas em dinheiro ou parceria no desenvolvimento de projetos.

Havendo interesse, o artista deverá procurar se informar sobre os procedimentos, prazos e trâmites exigidos para poder se candidatar de forma correta para a participação na concorrência, concurso ou teste eventualmente requerido pelo eventual patrocinador.

Atendidas as exigências, é hora de colocar as mãos na bolada!

Se, ao trabalhar com o dinheiro próprio deve-se usar da parcimônia, com o alheio então, as cautelas devem ser redobradas.

Orçamentos e prazos tem que ser monitorados à risca para evitar estouros e sobressaltos nas contas.

Para tanto, um planejamento adequado envolvendo todas as partes no processo deve ser feito e seguido rigorosamente até o efetivo cumprimento da meta estabelecida.

Realizado o trabalho, é importante e comprovar todos os custos através de prestação de contas detalhada ao patrocinador.

Sem esquecer que todas as notas e comprovações de gastos ou despesas devem ser guardados por no mínimo dez anos.

Não é um trabalho tão fácil quanto parece aqui nestas modestas linhas mal escritas, até porquê, vai envolver conhecimentos de administração, economia e jogo de cintura na hora de contornar os preços já altos que a inflação galopante costuma lançar para o espaço.

Nestes casos, quem não consegue controlar bem o dinheiro que recebe, corre até o risco de ser processado estando sujeito ao ressarcimento de perdas, danos, lucros cessantes, prejuízos, honorários advocatícios, etc, etc, etc... E não adianta ser famoso que não livra a cara no final.

Trabalhar com dinheiro dos outros não é para qualquer um.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Histórias assombrosas

Para sair um pouco do falatório, achei interessante dedicar uma parte deste trabalho à algumas poucas histórias assombrosas que tomei conhecimento durante a minha humilde carreira artística.

Não são histórias sangrentas cheias de morte e violência mas, são igualmente assombrosas pois mostram como os interesses individuais no campo profissional podem arruinar relacionamentos além de mostrar o verdadeiro caráter de alguns tipos mascarados.

Vamos à primeira delas...

I

Era uma vez, um jovem talento da publicidade que, logo após adquirir com muito esforço um computador além dos necessários softwares requeridos pelo mercado para a efetiva profissionalização, passou a promover seus serviços até conseguir o primeiro cliente.

Acertou o serviço no boca a boca e saiu pelo mundo contando aos seus amigos e camaradas a grande proeza que conseguira de vender seus serviços profissionais a uma empresa de renome.

Uma destas suas amigadas, muito sutilmente acabou conseguindo os dados deste seu cliente e, logo no dia seguinte, lhe ofereceu uma oportunidade mais vantajosa concernente ao mesmo trabalho.

Não é preciso dizer que o jovem talento perdeu o serviço que tão arduamente conquistara para o amigo da onça que não fez grande esforço para lhe roubar a oportunidade.

Solução para o caso:

O erro cometido pelo jovem talento, foi o de não oficializar a ordem para realização do serviço em papel, ou qualquer outro meio que provasse o vínculo negocial.

Desta forma, seu cliente teria maiores dificuldades de, naquele momento, passar o trabalho a um concorrente que lhe oferecesse condições melhores.

Detalhe: A fim de dar maior robustez ao vínculo que o jovem firmaria junto a seu ex-cliente com o intuito de garantir o trabalho, seria interessante ainda que o mesmo tivesse a assinatura de duas testemunhas.

II

Ansioso por provar à humanidade que podia desempenhar com galhardia e sucesso, o papel do solitário cavaleiro profissional da propaganda, um jovem talento da matéria embrenhou-se com coragem na selva de concreto à caça de novos clientes.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Tanto se empenhou que logo conseguiu um serviço para fazer:

Arrumou trabalho numa firma estabelecida e, devido a esse fato, achou que não precisaria formalizar nada no papel.

Começou a desenvolver um projeto para o representante da empresa com quem estava tratando que, tomou não só diversas horas suas de trabalho, bem como a de outros profissionais que deveriam realizar outras etapas da obra.

Ao final de tudo, foi apresentar as contas e recebeu como resposta um sonoro:

-Eu não vou pagar nada!

Desnecessário dizer que o talento ficou maluco com o prejuízo que teve que arcar, já que todos os serviços que contratara dos profissionais envolvidos foram pedidos em seu nome.

Soluções para o caso:

Mais uma vez, fazer contrato, acrescentando neste caso, procuração com poderes dados ao artista, de contratar serviços em nome da empresa no caso das necessidades concernentes àquele projeto.

Assim sendo, qualquer contratação de serviços ou profissionais necessários para a realização do trabalho deverá ser feita em nome da patrocinadora do projeto evitando problemas para o intermediário.

III

Nossa próxima historinha também é interessante,

Ela envolve desenhista que, certo dia foi até a loja cujo dono queria fazer um novo projeto de decoração interno.

Conversaram o de sempre: orçamento, prazos, condições de pagamento.

Até o momento que o dono perguntou o que poderia ser feito ali dentro para melhorar o visual, etc e tal...

O desenhista sacou seu bloco de rascunhos, esboçou alguns desenhos e mostrou ao dono da loja.

Este se admirou com a perícia técnica do esplendido e fenomenal artista, mas não o contratou.

Memorizou tudo o que estava no rascunho, contratou um medíocre pintor de paredes e executou por conta própria o projeto que o desenhista decorador lhe cobraria uma nota.

Solução para o caso:

Garantir a assinatura do pedido antes de se fazer qualquer desenho.

Antes desta formalidade, ninguém é obrigado a passar informações detalhadas de como pretenderá executar projetos que normalmente são cobrados.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Dinheiro aqui, serviço lá!

Nem todos trabalham formalizando as coisas no papel.

Os motivos para a falta desta prática podem ser diversos e não será nestas linhas discutido.

Ocorre que, aquele a quem o serviço é feito, acaba em situação delicada como já foi anteriormente visto aqui por diversas razões.

Nestes casos, o pedido de um adiantamento serve como boa garantia para o pagamento de parte do serviço.

Se ao final, o trabalho não for aprovado ou não atender a contento o cliente, devolve-se parte do que foi recebido ou, fica retido este montante como pagamento pelo trabalho já realizado.

Nem todos os partidos e políticos em época de eleição costumam honrar com seus compromissos no caso de derrota nas urnas.

Para situações assim, também é interessante cobrar antecipadamente ou, no ato da entrega do trabalho realizado.

Músicos ou seus agentes costumam receber antecipadamente o valor dos seus cachês, e, não são poucas as vezes em que o pagamento é feito atrás do palco logo antes da apresentação.

Esta é uma das diversas razões dos atrasos que freqüentemente se vê por aí nos shows de artistas consagrados.

Alguns intermediários na área de propaganda costumam pôr para trabalhar dois ou mais fornecedores para a realização de um mesmo serviço, (na maioria das situações do meu conhecimento, estes casos são bastante comuns entre ilustradores, logotipistas, ou desenhistas da área de comunicação visual) sendo que, ao final só um deles será pago ou aprovado.

Não é recomendada entre os profissionais a participação em tais tipos de concurso ou sorteio pois, um ou mais participantes correm aí o risco de perder horas ou dias num trabalho passível de ser reprovado, ou ainda enfrentar uma concorrência já viciada em favor de outrem.

O que alguns fornecedores fazem é cobrar o adiantamento de 20% do valor do trabalho a fim de cobrir despesas e o tempo gasto.

Em casos assim, eu cobraria metade do valor adiantado e ainda registraria os direitos autorais de quaisquer idéias de minha autoria existentes no trabalho e não solicitadas pelo cliente.

Com relação aos direitos autorais, deve ser lembrado que em alguns serviços, além do trabalho, é cobrado o direito de uso pelo mesmo, já que, em alguns casos, por exemplo, no de um ilustrador, este tem por lei assegurado o valor da criação de sua obra e não só o da tarefa paga para sua realização.

autor: FERNANDO ZÉCA TROITIÑO

Enfim...

O(a) artista iniciante que pretenda se profissionalizar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e selvagem tem nestas linhas que lhe foram escritas, um primeiro degrau para firmar sua longa carreira de sucessos.

Problemas, encheções de saco, pentelhos, azucrinações e outras perturbações do gênero sempre existirão e é importante estar preparado para se livrar dessas coisas do melhor modo possível, seja estudando, praticando e aprimorando o uso dos próprios talentos ou ainda buscando a ampliação de horizontes profissionais em outras áreas.

Quem leu estas linhas pode acreditar que o objetivo delas é o de preparar alguém para uma guerra desconfiando de tudo e de todos inclusive parentes, amigos ou familiares.

Para ser sincero, é mais ou menos isso mesmo.

O mercado profissional quase nunca perdoa falhas.

Se alguém comete um equívoco uma em cada cem vezes que trabalha, será por este único erro sempre lembrado pelo seu chefe ou clientes.

Ainda assim, nem por estes e outros milhares de problemas o sujeito deve desistir do seu sonho.

A internet hoje é um veículo importante para quem está sempre buscando o próprio aprimoramento. Através dela, podem ser encontrados guias similares a este e até em vídeo com mais dicas e sugestões.

Interessante também conhecer os grupos de profissionais que se reúnem virtualmente nela, pois, por meio da experiência conjunta de todos, poderá se aprender muito.

Apesar das más notícias que as mídias nos bombardeiam diariamente, das mazelas que temos de enfrentar no trabalho ou na vida, e ainda, dos paus que o time do coração toma, o importante é manter o otimismo e perseverança.

Quando se tem a mais absoluta crença e convicção na possibilidade de realização de um belo sonho ou ideal não se deve desistir jamais!

Qapla'! *

*- Quem não souber o significado desta saudação, favor verificar o dicionário Português – Klingon (brevemente, numa livraria perto de você, ou, se quiser maior praticidade, na internet mesmo).